

BIBLIOTERAPIA: MAPEAMENTO DOS CURRÍCULOS NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E DAS PRODUÇÕES *STRICTO SENSU* NO BRASILCristiano Moreira¹, Raíssa Yuri Hamanaka²

1. Doutorando da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI-UFMG)
2. Doutoranda do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina (CECA-UEL)

Resumo

Uma área do conhecimento, desde a sua gênese, é influenciada por abordagens moldadas pelas transformações sociais. Na Era da Informação é possível verificar a multiplicidade de atuações do profissional da informação, todas tendo como insumo básico a informação. Diante deste cenário, a profissão do bibliotecário também sofre transformações oriundas das necessidades de seus usuários. A biblioterapia consiste na adoção da leitura no tratamento de pacientes com algum tipo de transtorno psicológico e surge como uma nova possibilidade de atuação para o bibliotecário. Pretendeu-se responder ao problema de pesquisa: como a biblioterapia está sendo abordada pelos cursos de graduação em Biblioteconomia e nas produções *stricto sensu* no Brasil? Trata-se de estudo bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, que teve como objetivos: mapear currículos de instituições de ensino superior públicas e privadas com graduação em Biblioteconomia, que ofertem disciplinas sobre biblioterapia e realizar pesquisa bibliográfica a respeito da produção *stricto sensu* indexada nas bases de teses e dissertações (BDTDs) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Palavras-chave: estudo bibliométrico; análise de conteúdo; ementas de Biblioterapia.

Introdução

Na Era da Informação é possível verificar a multiplicidade de atuações do profissional da informação (PALETTA; PASTOR-SÁNCHEZ; MOREIRO-GONZÁLEZ, 2021). Percebe-se uma mudança no contexto da sociedade contemporânea, na qual a informação se tornou um dos principais insumos estratégicos para a tomada de decisão (LAURINDO *et al.*, 2016). Mesmo assim, esses profissionais são associados a uma perspectiva puramente tecnicista, de guarda, processamento e recuperação da informação (SANTA'ANNA; CALMON; CAMPOS, 2017).

O bibliotecário também vivencia uma diversidade de possibilidades de atuação, dentre elas destaca-se a biblioterapia, que apesar de não ser amplamente difundida não é uma disciplina nova (RIORDAN; WILSON, 1989). A biblioterapia é oriunda das palavras de origem grega, *biblion* (livro) e *therapeia* (terapia), o que indica um tratamento de alguma enfermidade por meio de livros e correlatos. Pode ser definida como o uso da literatura na recuperação e reinclusão de pacientes na sociedade (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015).

Este estudo buscou responder: como a biblioterapia está sendo abordada pelos cursos de graduação em Biblioteconomia e nas produções *stricto sensu* no Brasil? Os objetivos da pesquisa são: mapear currículos de instituições de ensino superior públicas e privadas com graduação em Biblioteconomia, que ofertem disciplinas sobre biblioterapia e realizar pesquisa bibliográfica a respeito da produção *stricto sensu* indexada nas bases de teses e dissertações (BDTDs) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Identificou-se o panorama da biblioterapia no contexto brasileiro.

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório e descritivo. Compreendeu duas etapas: o levantamento de ementas das disciplinas de biblioterapia em cursos de Biblioteconomia e pesquisa bibliográfica sobre o tema na BDTD da Capes e do Ibict.

Para a identificação das ementas de biblioterapia foi realizada a busca no *site* do e-Mec (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior) por instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com cursos presenciais ou à distância. Foram recuperadas 65 instituições, mas foram eliminadas aquelas com *status* “não iniciado” ou “extinto”, restando 50 instituições com graduação em Biblioteconomia, que compuseram a amostra do estudo. Dentre as 50, 27 são públicas federais, 6 públicas estaduais, 6 privadas com fins lucrativos e 11 privadas sem fins lucrativos.

A busca bibliográfica na BDTD da Capes e do Ibict utilizou o termo “biblioterapia” e “bibliotherapy”, nos campos de resumo e título, sendo realizada em novembro de 2020. Não foi realizado recorte temporal. Ao todo foram recuperados 39 documentos nas duas bases, após a exclusão dos repetidos restaram 27 teses e dissertações, destas apenas 24 estavam disponíveis *online* e compuseram o *corpus* documental da pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir do levantamento das instituições de ensino que ofertavam Biblioteconomia, foi realizada pesquisa documental, em novembro de 2020, para recuperar as grades curriculares dos cursos. Foram encontradas disponíveis *online* 41 grades curriculares, em seguida, foi realizada a busca pelo termo “biblioterapia” no nome

das disciplinas, sendo encontrado apenas em duas, uma ofertada em instituição pública (Universidade Federal de Santa Catarina) e uma em privada (Rede de Ensino Claretiano). Pinheiro e Ramires (2020) realizaram o mesmo procedimento metodológico, entretanto com recorte para o setor público, e encontraram o mesmo resultado, apenas uma ementa de biblioterapia em instituição pública com graduação em Biblioteconomia.

O objetivo do mapeamento dos currículos em busca da disciplina biblioterapia foi verificar se os graduados em Biblioteconomia estão recebendo formação nessa temática. Mas as buscas pelo termo “biblioterapia” nas grades curriculares encontradas não são exaustivas, podendo haver conteúdos similares ofertados em disciplinas com outros nomes, pois segundo o MEC não há um padrão para a nomenclatura de disciplinas pelas instituições de ensino (BRASIL, 2004).

A Biblioteconomia ainda encontra empecilhos em sua legitimação social e simbólica, na definição de suas práticas de saber-fazer e fazer-saber (PINHO, 2005). Assim, a incorporação majoritária da disciplina de biblioterapia aos currículos dos cursos de Biblioteconomia, por instituições públicas e privadas, pode ser uma possibilidade ainda em formação.

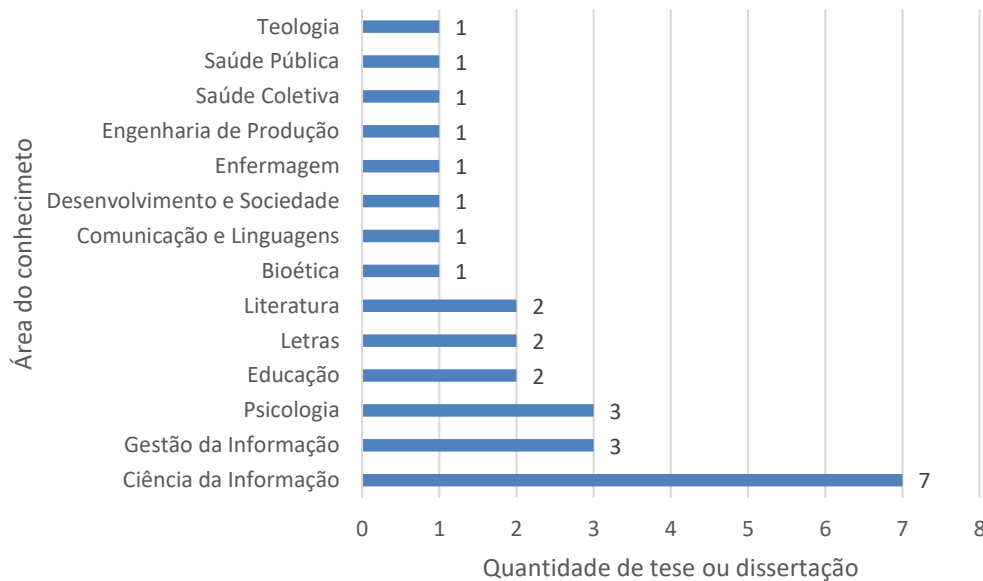
A Tabela 2 apresenta os documentos recuperados nas BDTDs. O *corpus* documental foi formado por 21 dissertações e três teses (24 documentos). Os três documentos indisponíveis *online* também foram apontados para fins de documentação e registro da pesquisa. Dos 24 documentos do *corpus*, dois não utilizaram de fato a biblioterapia, apenas fazendo menção à técnica.

Tabela 1 – Produção *stricto sensu* mapeada nas BDTDs da Capes e do Ibict sobre biblioterapia

BDTD	Documento
Capes e Ibict	D01. PEREIRA, A. M. G. S. Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico. 1987.
Capes	D02. PEREIRA, M. M. G. A biblioterapia em instituições de deficientes visuais: um estudo de caso. 1990.
Capes	D03. VAZQUEZ, M. S. A. F. Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providencia Carneiro da Cunha. 1990.
Capes e Ibict	D04. SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000.
Capes e Ibict	D05. CALDIN, C. F. A poética da voz e da letra na literatura infantil: leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças. 2001.
Capes	D06. HASSE, M. Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004.
Capes e Ibict	D07. SILVA, A. M. Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil. 2005.
Capes	D8. ROSA, A. L. R. As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia. 2006.
Capes e Ibict	D9. BACHERT, C. M. D. Estratégias da biblioterapia de desenvolvimento aplicadas na orientação de problemas de disciplina. 2006.
Capes e Ibict	D10. MIRANDA, M. R. P. F. Informação, leitura e inclusão educacional e social em bibliotecas braille de Campo Grande/MS: um estudo de caso. 2006.
Ibict	D11. GUIMARÃES, F. “Mas ele diz que me ama”: impacto da história de uma vítima na vivência de violência conjugal de outras mulheres. 2009.
Capes	D12. GREENHALGH, M. G. G. A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil. 2013.
Capes e Ibict	D13. JESUS, A. S. Significados sobre a doença e a hospitalização na infância contidos em livros para criança. 2014.
Capes e Ibict	D14. GARCIA, I. H. Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina. 2014.
Capes e Ibict	D15. TRASMONTANO, P. S. Percepções acerca da espiritualidade articulada à biblioterapia enquanto experiência vivenciada no cuidado integral aos pacientes com HIV e Aids: uma perspectiva fenomenológica. 2015.
Capes e Ibict	D16. SILVA, C. S. Biblioterapia no Brasil e na Polônia: distâncias e aproximações a partir da literatura científica. 2017.
Capes e Ibict	D17. CHAGAS, R. L. Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental: um diálogo interdisciplinar. 2017.
Capes	D18. SILVA, E. F. M. Biblioterapia: a contribuição da literatura infantil na construção da autoestima da criança. 2018.
Capes	D19. SEIXAS, C. G. S. Vagar sem pressa no esconderijo da vida alada: em busca da alma na educação. 2018.
Capes	D20. WIEGAND, S. C. B. Enfrentamento da doença rara na infância: uma reflexão bioética sobre o luto. 2018.
Ibict	D21. SILVA, T. M. C. Biblioterapia no enfrentamento do bullying na infância. 2020.
Ibict	T01. CERIBELLI, C. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de Enfermagem. 2007.
Capes e Ibict	T02. CALDIN, C. F. Leitura e terapia. 2009.
Capes	T03. PAULA, D. Espiritualidade terapêutica: critérios da logoterapia aplicados na lectio divina para reabilitação de adictos. 2013.
Capes	FREITAS, A. J. P. Produção acadêmica do curso de mestrado em Biblioteconomia da UFPB. 1993. (Indisponível <i>online</i>)
Capes	CRUZ, M. A. L. Biblioterapia de desenvolvimento pessoal: programa adolescente de periferia. 1995. (Indisponível <i>online</i>)
Capes	GIACOMONI, L. Mediadores de leitura e biblioterapia no contexto hospitalar. 2010. (Indisponível <i>online</i>)

Fonte: dados da pesquisa (2022)

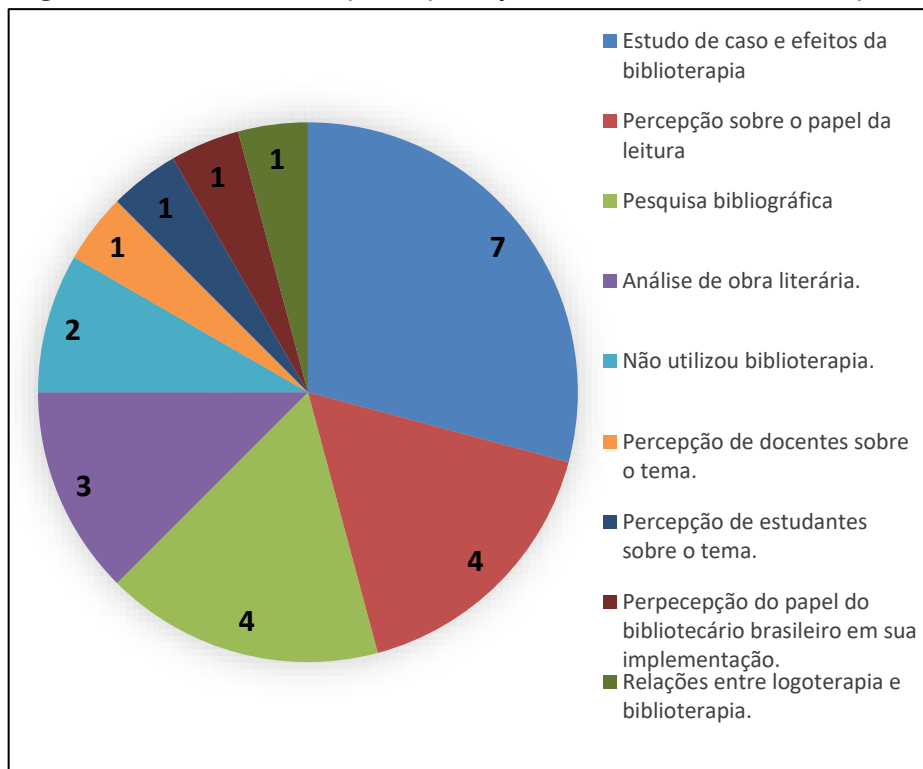
As áreas com maior quantidade de publicações disponíveis *online* são apresentadas na Figura 1:

Figura 1 – Produção *stricto sensu* disponível *online* por área do conhecimento

Fonte: dados da pesquisa (2022)

A Figura 1 aponta a multidisciplinaridade presente na biblioterapia, sendo uma temática estudada em diversas áreas do conhecimento. Pinheiro e Ramires (2020) investigaram que não há uma única área do conhecimento responsável pela condução da biblioterapia, chegando às mesmas conclusões deste estudo, de que se trata de uma temática multidisciplinar. A Ciência da Informação e sua subárea (Gestão da Informação) obtiveram a maior quantidade de trabalhos na temática (10 documentos), o que pode indicar um interesse de pesquisa na área, apesar de não haver um número expressivo de disciplinas sobre o tema ofertadas na graduação (conforme resultados deste estudo).

A Figura 2 aponta os variados usos da biblioterapia no *corpus* documental analisado, sendo utilizada para diversas finalidades, como no tratamento de pacientes hospitalizados, em tratamentos psicológicos, voltados para crianças, adolescentes e idosos.

Figura 2 – Uso da biblioterapia na produção *stricto sensu* brasileira mapeada

Fonte: dados da pesquisa (2022)

A Tabela 2 demonstra que nas últimas décadas a produção sobre a temática, com 27 documentos, ainda é pouco explorada na perspectiva da pós-graduação *stricto sensu* pública. Isso torna moroso o desenvolvimento e avanço da disciplina. Gadelha e Tanus (2019) também constatam a reduzida produção sobre a temática no escopo de artigos científicos. As autoras identificaram a escassez de publicações de artigos sobre o tema, mais

escasso ainda no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os resultados desta pesquisa apontam a necessidade de exploração da temática biblioterapia no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Há necessidade de mais pesquisas que permitam seu desenvolvimento teórico, prático e o avanço científico desta disciplina com possibilidades de contribuição à sociedade.

Considerações finais

A biblioterapia é uma disciplina abordada por diversas áreas do conhecimento e vem se tornando uma possível área de atuação para o bibliotecário, sendo necessário uma formação humanística que o prepare para atuar nesse contexto informacional.

Os resultados da pesquisa apontam a necessidade de avaliar o motivo da disciplina biblioterapia não ser majoritariamente ofertada nos cursos de Biblioteconomia de instituições públicas e privadas brasileiras. Pondera-se que a não atualização dos projetos pedagógicos nos *sites* das instituições de ensino mapeadas pode ter impactado os resultados deste estudo. As ofertas reduzidas da disciplina biblioterapia indicam a necessidade de cursos especializados para estudantes que desejam se aprofundar no assunto. A atualização e modernização das disciplinas ofertadas nos currículos de Biblioteconomia, é necessária não apenas em relação à biblioterapia, mas também no desenvolvimento de habilidades tecnológicas para a atuação no contexto de transformação digital que exige diversas competências.

Verificou-se que a biblioterapia está sendo aplicada por áreas do conhecimento, como a Psicologia, Medicina, Letras, Educação e Ciência da Informação, o que demonstra seu caráter multidisciplinar e demanda dos profissionais da informação conhecimentos diversificados, para que possam contribuir com os demais profissionais envolvidos no tratamento de pacientes por meio do incentivo à leitura. Pesquisas futuras com o enfoque na prática da biblioterapia podem contribuir para a melhoria na qualidade de vida da sociedade.

A limitação da pesquisa ocorreu em relação ao recorte da mesma, pelas BDTDs e pelo contexto brasileiro, o que impossibilita a generalização dos resultados. Como pesquisa futura sugere-se investigar a oferta da disciplina de biblioterapia em cursos de Biblioteconomia de outros países, contrastando-se com a realidade brasileira e podendo contribuir para a sua melhoria. Também sugere-se avaliar se a biblioterapia é oferecida em outras graduações como, por exemplo, Enfermagem e se a Biblioteconomia influencia o conteúdo ofertado.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 72, 2004.

GADELHA, Jessica da Silva; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 159-176, jan./abr. 2019.

LAURINDO, Kariane Regina et al. Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 676-696, ago./nov. 2016.

PALETTA, Francisco Carlos; PASTOR-SÁNCHEZ, Juan Antonio; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. Competências e habilidades digitais requeridas aos profissionais da informação nos anúncios brasileiros de emprego na web. **Profissional de la información**, v. 30, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2021.ene.08>

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; RAMIRES, Daniela Duarte. Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 153-167, 2020.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, jan./abr. 2005.

RIORDAN, Richard J.; WILSON, Linda S. Bibliotherapy: does it work? **Journal of Counseling & Development**, v. 67, n. 9, p. 506-508, 1989.

SANTA'ANNA, Jorge; CALMON, Maria Aparecida de Mesquita; CAMPOS, Suelen de Oliveira. A percepção do aluno iniciante e do aluno concluinte do Curso de Biblioteconomia de uma universidade a respeito do bibliotecário: enfoque na atuação profissional. **Biblos**, Rio Grande, v. 31, n. 2, p. 130-146, 2017.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos**, Rio Grande, v. 29, n. 1, 2015.